

LIPOMA CAVITÁRIO EM FELINO

RESUMO

Introdução: Os lipomas são neoplasias benignas oriundas do tecido adiposo, com maior incidência em animais idosos e podem surgir em qualquer região corpórea. São capazes de ocorrer em todas as espécies domésticas, sendo raro em gatos. Além disso, quando diagnosticados no animal, não é necessário a remoção cirúrgica, exceto em casos de interferência na qualidade de vida. **Objetivo:** O propósito deste trabalho é relatar as características anatomopatológicas de um lipoma cavitário em felino, diagnosticado pelo Laboratório de Patologia Veterinária, da Universidade Federal do Paraná, setor Palotina. **Relato de Caso:** Foi recebido para exame necroscópico no Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), o cadáver de um felino, macho, SRD, idoso, com histórico de anorexia há 15 dias e com êmese de coloração amarelada. Foram coletados fragmentos teciduais, que posteriormente foram submetidos ao processamento histopatológico rotineiro, com auxílio da coloração de Hematoxilina-Eosina, sendo avaliadas em microscopia óptica posteriormente. **Resultados e Discussão:** Com base nos achados macroscópicos da necropsia e resultado da análise histopatológica do material, confirmou-se a presença de um lipoma livre na cavidade abdominal do felino. Normalmente, os lipomas são aderidos ao tecido subcutâneo, sendo de rara ocorrência a forma de um lipoma solto na cavidade. Essas neoplasias de adipócitos dificilmente desenvolvem sinais clínicos nos animais acometidos, podendo causar a compressão de órgãos, nervos e vasos. **Conclusão:** Os lipomas são neoplasias benignas e não apresentam riscos de desenvolver malignidade. O surgimento dessas massas neoplásicas nos adipócitos é incomum em felinos, sendo achados acidentais de necropsia, não tendo envolvimento com a causa da morte do animal.

Palavras-chave: Adipócitos; Benignos; Gatos; Neoplasia.

1 INTRODUÇÃO

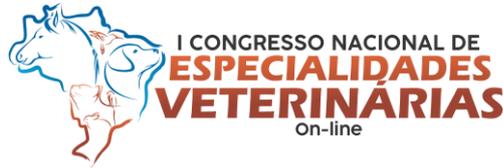
Os lipomas são neoplasias benignas derivadas de adipócitos e de origem mesenquimal. Apresentam-se em massas macias e bem delimitadas em uma cápsula fina, não são agressivos e nem metastizam (NICKEL & MISON, 2011; KIM, 2017). Fatores como idade avançada e obesidade predispõem o desenvolvimento dos lipomas, que podem ser múltiplos ou únicos e podem acometer a maioria das espécies de animais domésticos, sendo mais comuns em cães e equinos (NICKEL & MISON, 2011; SANTOS & ALESSI, 2016; BLIKSLAGER, 1992).

Em felinos, é observado uma maior ocorrência no tecido subcutâneo, em comparação com os equinos onde a cavidade abdominal é o local de maior acometimento (NICKEL & MISON, 2011; BLIKSLAGER, 1992). Ademais, os lipomas intracavitários permanecem indetectáveis por muito tempo, podendo crescer e apenas ser identificado quando o animal já apresenta sinais clínicos (KIM, 2017), como nos casos de equinos, causando obstruções em alças intestinais que geram cólicas (BLIKSLAGER, 1992).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar as características macroscópicas e microscópicas de um lipoma em cavidade abdominal em um felino.

2 RELATO DE CASO

Foi recebido para exame necroscópico no Laboratório de Patologia Veterinária (LPV), o cadáver de um felino, macho, SRD, idoso, com histórico de anorexia há 15 dias e com êmese



de coloração amarelada. Durante o procedimento necroscópico foi realizada a coleta de fragmentos teciduais para avaliação histopatológica, os quais foram acondicionados em formol 10% e posteriormente submetidos ao processamento histológico de rotina.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Macroscopicamente, o animal apresentava escore corporal baixo, com discreta deposição de tecido adiposo no subcutâneo. As mucosas oral e ocular estavam acentuadamente pálidas. Ao adentrar a cavidade abdominal, solto na cavidade e sobre o intestino, havia a presença de uma estrutura circular, amarelada e macia, medindo 2 x 1 cm (Figura 1), que ao corte apresentava uma cavidade com líquido transparente no interior. Os rins apresentavam-se levemente diminuídos e pálidos, com superfície moderadamente irregular, e ao corte, na medular havia áreas focais moderadamente esbranquiçadas. Na mucosa da bexiga, notou-se área focal circular acentuadamente avermelhada (hemorragia). Além disso, havia também esplenomegalia, hepatomegalia e úlcera gástrica.

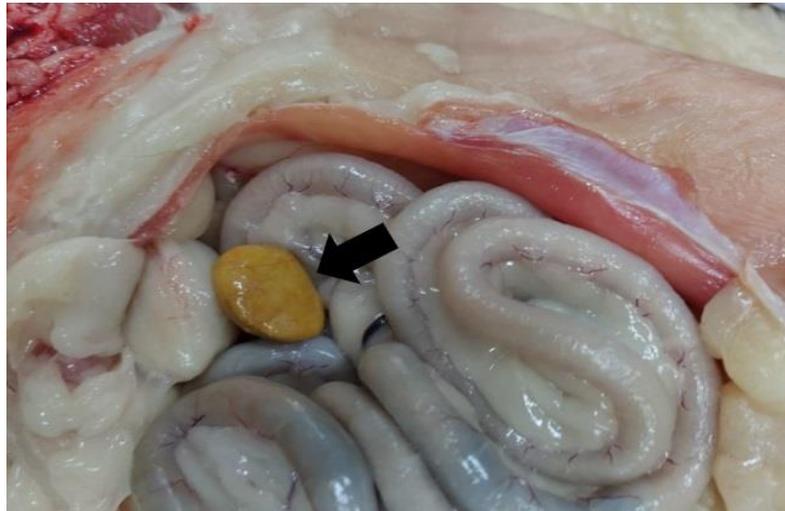


Figura 1: Cavidade abdominal, nota-se presença de estrutura circular, amarelada e macia medindo 2 x 1 cm (seta), depositada sobre o intestino. Fonte: LPV, UFPR, Setor Palotina.

Microscopicamente, na massa abdominal observou-se proliferação neoplásica de células grandes, arredondadas a poliédricas e bem diferenciadas, semelhante a adipócitos, sustentados por leve quantidade de tecido conjuntivo fibroso, bem demarcado e encapsulado. O citoplasma estava amplo e com grande vacúolo. O núcleo apresentava-se pequeno, basofílico e periférico na célula, com cromatina condensada e sem nucléolo evidente. Entremendo os adipócitos notou-se áreas focalmente extensas moderadas de material amorfo eosinofílico e restos celulares (necrose), ainda se observou nas laterais áreas multifocais leves com material vítreo basofílico (mineralização) (Figura 2A e 2B).

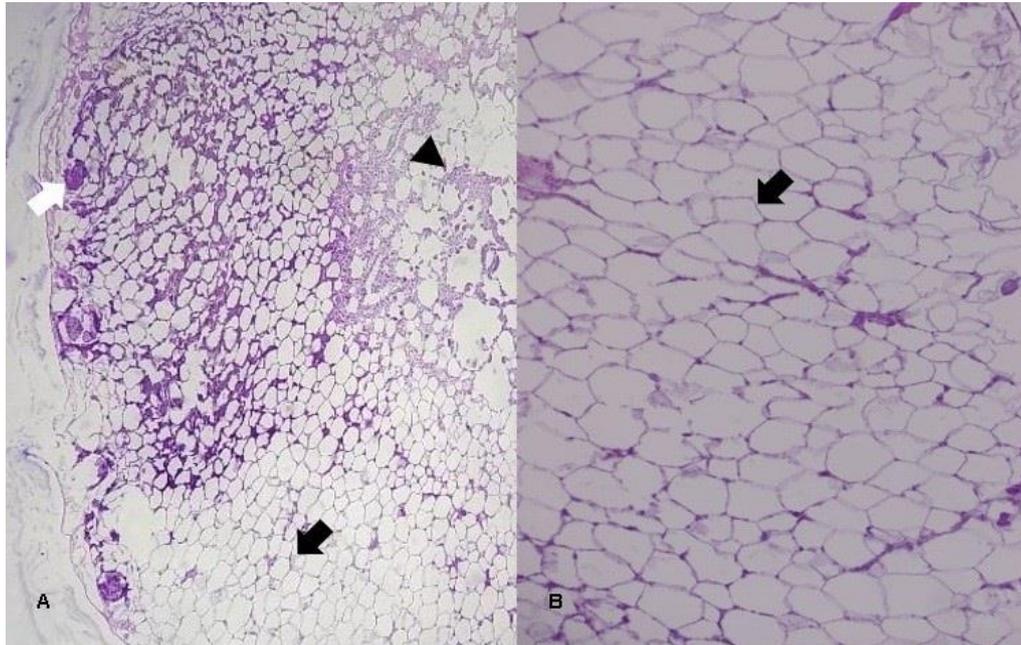
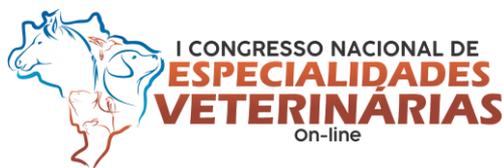


Figura 2: Corte histológico da massa abdominal. Observa-se proliferação neoplásica de células grandes, arredondadas a poliédricas e bem diferenciadas, semelhante a adipócitos, sustentados por discreta quantidade de tecido conjuntivo fibroso, bem demarcado e encapsulado. O citoplasma é amplo e com grande vacúolo. O núcleo é pequeno, basofílico e periférico na célula, com cromatina condensada e sem nucléolo evidente (seta preta). Entremendo os adipócitos notam-se áreas focalmente extensas moderadas de material amorfo eosinofílico e restos celulares (necrose) (ponta de seta), ainda se observa nas laterais áreas multifocais leves com material vítreo basofílico (mineralização) (seta branca). Fonte: LPV, UFPR, Setor Palotina.

Com base nos achados da necropsia do felino e alterações histológicas, reforça-se que a massa tumoral encontrada na cavidade abdominal se tratava de um lipoma solto. Todavia, a presença desta neoplasia benigna não teve interferência com a causa morte do animal, sendo este apenas um achado acidental. Normalmente, os lipomas são pedunculados ou sésseis (SANTOS & ALESSI, 2016) e mais frequentes no tecido subcutâneo, sendo assim, facilmente notados pelo tutor (NICKEL & MISON, 2011; KIM, 2017). Todavia, no caso em questão, a neoplasia no felino apresentava-se livre na cavidade abdominal, sem qualquer ligação com algum tecido. Essa ocorrência é rara e com poucos relatos na literatura veterinária. Dificilmente lipomas cavitários são encontrados *ante mortem* nos animais, pois o crescimento é lento, indolor e não causa metástases. O animal só tende a apresentar sinais clínicos em idade avançada ou quando a neoplasia comprime órgãos, nervos e vasos (NICKEL & MISON, 2011).

Histologicamente, havia uma propagação neoplásica de células compatíveis com adipócitos. Entremendo os adipócitos notou-se áreas focalmente extensas moderadas de necrose e nas laterais áreas multifocais leves de mineralização.

O desenvolvimento dos lipomas pode estar relacionado a fatores predisponentes, como felinos senis, castrados, obesos e de raça siamesa (MEUTEN, 2020; LEDUC, 2021). Um fator pertinente é a castração, pois diminui produção dos hormônios sexuais, estrógeno e testosterona e aumenta o nível do hormônio leptina. Outrossim, como a leptina age no hipotálamo regulando a ingestão alimentar, quando está aumentada leva a uma menor ação lipostática e controladora do apetite (MARTIN, 2001). Diante disso, pode-se surgir animais obesos e propensos ao surgimento de lipomas, devido a uma redução na lipólise por conta de desregulações gênicas



que ocorrem nos adipócitos fazendo com que haja um maior acúmulo de lipídios e aumento de volume dessas células (LEDUC, 2021).

4 CONCLUSÃO

O lipoma cavitário é um tumor incomum em felinos. Comumente são benignos e não fazem metástase. O diagnóstico clínico da presença do lipoma na cavidade não é frequente, uma vez que apenas é investigado quando há apresentação de sinais clínicos de compressão ou obstrução. Dessa forma, a presença deste lipoma cavitário no caso relatado foi um achado acidental incomum de necropsia, não tendo envolvimento com a causa da morte do animal.

REFERÊNCIAS

BLIKSLAGER, AT, KF Bowman, ML Haven, et al. 1992. Lipomas pedunculados como causa de obstrução intestinal em equinos: 17 casos (1983-1990). **Jornal da Associação Médica Veterinária Americana**. 201:1249-1252.

KIM, Hye-jin et al. Intra-abdominal necrotic lipoma diagnosed by computed tomography as a paraprostatic cyst. **Journal of Veterinary Science**, v. 18, n. 4, p. 559-561, 2017.

LE DUC, Diana et al. **Reduced lipolysis in lipoma phenocopies lipid accumulation in obesity**. International journal of obesity, v. 45, n. 3, p. 565-576, 2021.

MARTIN, Leptin et al. Leptin, body fat content and energy expenditure in intact and gonadectomized adult cats: a preliminary study. **Journal of animal physiology and animal nutrition**, v. 85, n. 7-8, p. 195-199, 2001.

MEUTEN, Donald J. (Ed.). **Tumors in domestic animals**. John Wiley & Sons, 2020.

NICKEL, Jeffrey; MISON, Michael. **Intrathoracic lipoma in a cat**. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 47, n. 6, p. e127-e130, 2011.

SANTOS, R.L.; ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária**, 2 ed., Rio de Janeiro: ROCA, 842pp., 2016.